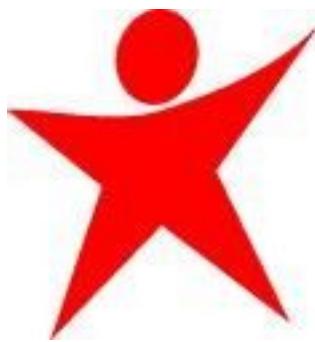


Decidamos Nós Quem Paga a Crise



**BLOCO DE
ESQUERDA**

*Nem [cantarei]
quem acha que é justo e que é direito
Guardar-se a lei do Rei severamente,
E não acha que é justo e bom respeito,
Que se pague o suor da servil gente;
Nem quem sempre, com pouco experto peito,
Razões aprende, e cuida que é prudente,
Para taxar, com mão rapace e escassa,
Os trabalhos alheios, que não passa.*

Os Lusíadas, Canto VII, 86

Decidamos nós quem paga a crise!

Nada está decidido ainda. Em Lisboa, no passado dia 29, 300.000 manifestantes declararam não estar dispostos a aceitar os sacrifícios com que a finança e o Governo pretendem premiar os eternos sacrificados. É este o caminho a seguir: **unir forças, resistir, inviabilizar os PECs**, não permitir que os causadores da crise se transformem, agora, nos seus beneficiários.

Os sacrifícios que Presidente da República, Governo, PS e PSD reclamam a trabalhadores, desempregados e pensionistas libertam quem acumula desmesuradamente a riqueza, esmagam com mais impostos, com a diminuição de direitos sociais, com a expropriação dos bens públicos os que já são arredados da distribuição da riqueza.

Em nome de um “país” e de uma “pátria” supostamente de todos, por igual, em nome de um “povo” a que todos pertenceríamos, por igual, é **a violenta desigualdade que se intensifica** com a política dos gestores nacionais da ofensiva do capital financeiro internacional, do FMI e da Comissão Europeia.

Vencer a crise implica derrotar as políticas que a provocaram, implica deter a ofensiva internacional contra o estado de direito social. O **desemprego desenfreado, a perda de direitos sociais, a entrega aos grupos privados de empresas e serviços sociais do Estado, o controlo da dívida pública pelos mercados financeiros**, a transferência para instâncias internacionais de parcelas do poder soberano do Estado constituem não só o programa desencadeado pelos governos de José Sócrates mas também a agenda política anunciada por Pedro Passos Coelho.

Há alternativas políticas para a actual situação – unir forças, resistir, apoiar os povos que por toda a Europa resistem, apoiar um programa político que inverta a actual situação. **Que pague a crise quem a provocou, quem com ela beneficiou, quem dela procura retirar mais poder e mais riqueza.**

PECs – A desigualdade social também na distribuição dos sacrifícios

Dupla penalização dos rendimentos do trabalho:

- **Aumento do IRS:** mais 1% para os rendimentos superiores ao salário mínimo, mais 1,5% para os rendimentos superiores a cinco salários mínimos. Em termos relativos, a taxa aumenta mais para os mais baixos escalões e penaliza mais os rendimentos do trabalho que os de capitais tributados em IRS.
- **Aumento de 1% do IVA:** os bens essenciais são penalizados da mesma forma, independentemente dos rendimentos individuais.
- **Aumento do IRC:** mais 2,5% da taxa legal para grandes empresas e banca. O aumento da taxa de IRC é corroído pela relação entre taxas legais e taxas efectivas, nomeadamente no sector da banca.
- **Redução de 150 milhões nas indemnizações compensatórias para as empresas públicas.** Trata-se ou de uma desorçamentação da dívida, passando-se défice para as contas das empresas públicas e aumentando os custos dos transportes, como já foi anunciado.
- **Corte de 100 milhões nas transferências para as autarquias.**
- **5% de corte nos salários de políticos e gestores públicos.** A medida não abrange gestores de empresas privadas, incluindo as participadas pelo Estado. **Não está prevista nenhuma medida de tributação extraordinária desses rendimentos.**

Congelamento das admissões na Função Pública e generalização da regra de 1 entrada para 2 saídas (ou mais).

O que se anuncia, sob pressão da Comissão Europeia:

- **Revisão da legislação laboral que favoreça a precariedade;**
- **Revisão do sistema de reformas – tempo de serviço, idade, cálculo dos valores;**
- **Reduções salariais e congelamento de carreiras.**



Propostas Alternativas do Bloco de Esquerda

- * tributação efectiva da banca à taxa legal de 25% de IRC;
- * tributação extraordinária dos prémios dos gestores;
- * taxação a 25% de todas as transacções para paraísos fiscais;
- * Programa de Recuperação Urbana, que permitirá usar os recursos do estado em pequenas obras com forte impacto na diminuição do desemprego, no desenvolvimento das cidades e no crescimento económico;
- * inabilitação da privatização dos CTT, da REN e dos aeroportos da ANA;
- * alargamento para 14 meses do complemento solidário para idosos;
- * anulação do aumento do IVA sobre medicamentos e alimentação;
- * projecto de resolução para evitar que entidades comunitárias possam decidir sobre o Orçamento português para 2012.



Povos da Europa, Ergam-se!

Peoples of Europe, Rise Up!

Povos da Europa, Ergam-se! Esta frase apareceu escrita na Acrópole de Atenas, símbolo máximo da herança comum dos povos deste continente. Nestes conturbados dias a luta é de todas, Atenas, Madrid, Budapeste, Lisboa, Faro, Huelva, Berlim, por toda a Europa contra a crise global, temos as trabalhadoras e trabalhadores de juntar forças porque:

Não há pátria(s) sem trabalho e remuneração digna para todas e todos.

Não há pátria(s) com fome!

O sistema financeiro que nos rouba e se apropria do que é de todos é global, então a luta é a mesma em Salónica, Paris, Bombaim ou Pequim.

Por cada trabalhador escravizado na China há mais um desempregado em Faro ou Helsínquia.

Se os bancos pagassem a mesma taxa de imposto que paga a mercearia ou a oficina do teu bairro os cofres do estado arrecadariam muito mais dinheiro do que o governo vai conseguir roubando o pão da mesa dos desempregados e dos pobres!



Contactos: Bloco de Esquerda - Núcleo de Faro

www.blocoalgarve.org

faro@blocoalgarve.org

289 829 700

961 401 512

Rua Brito Cabreira, 12
8000-235 Faro